

OS “SUJEITOS DO CAMPO” NOS DOCUMENTOS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Erica Lima

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Silmara Dela Silva
Mestranda

Considerações Iniciais

O presente artigo pretende oferecer uma primeira aproximação com o tema a ser estudado na proposta de pesquisa intitulada provisoriamente Os “sujeitos do campo” nos documentos do Campus Rural de Marabá (CRMB): uma análise discursiva, a ser desenvolvida em nível de mestrado, no Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Fluminense.

Os conhecimentos adquiridos durante as aulas de Fundamentos Teórico-Metodológicos dos Estudos em Linguagem permitiram uma aproximação do tema com as concepções propagadas pela Análise do Discurso de fundação francesa, a qual foi escolhida como fundamentação teórico-metodológica para a pesquisa.

O objeto de pesquisa é o discurso sobre “os sujeitos do campo” e, através da identificação das expressões linguísticas que designam esses sujeitos é objetivamos analisar os efeitos de sentidos que se constituem para os "sujeitos do campo" a fim de refletir acerca do modo como esses efeitos de sentido ressoam, ou não, nos discursos dos educandos do campus, em seus dizeres sobre si.

A observação a respeito do papel que o Campus Rural de Marabá, um dos 18 campi que integram o Instituto Federal do Pará, assume frente aos princípios da

Educação do Campo nos permite refletir sobre o “campo e o sujeito que habita esse espaço”. As discussões institucionais, os conflitos internos e externos que se estabelecem nesse campus, além da posição que ele assume na busca por um “modelo diferenciado de fazer educação”, de acordo com o que está estabelecido no Projeto Político Pedagógico, nos motivam a analisar esses discursos, os quais estão materializados em sequências discursivas presentes nos documentos institucionais e instrumentos pedagógicos do CRMB.

A Proposta de Pesquisa na Perspectiva Teórica da Análise do Discurso Francesa

Na perspectiva de compreender os “dizeres sobre” os sujeitos é que este estudo se propõe a **analisar os efeitos de sentidos que se constituem para os "sujeitos do campo" nos documentos do Campus Rural de Marabá, do Instituto Federal do Pará a fim de refletir acerca do modo como esses efeitos de sentido ressoam, ou não, nos discursos dos educandos do campus, em seus dizeres sobre si.**

A proposta é de analisar as expressões linguísticas que designam os “sujeitos do campo”, bem como os aspectos que envolvem os processos de identificação (ou não) entre os dizeres sobre esses sujeitos e os seus dizeres sobre si, materializados em sequências discursivas extraídas dos documentos institucionais, bem como de relatos das histórias de vida dos educandos do campus.

A pesquisa básica, que está em fase de inicial, propõe uma abordagem qualitativa, com finalidade explicativa através da investigação documental. Ressaltamos que os objetos que integram o “corpus” a ser analisado são: o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Pará (PDI), os documentos institucionais (Projeto Político Pedagógico do Campus-PPP, Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos ofertados-(PPC), Regimentos, Editais, Periódicos) e os instrumentos pedagógicos (registros escritos de Histórias de Vidas dos Educandos) do Campus Rural de Marabá.

A perspectiva teórica adotada é a da Análise do Discurso (AD) de fundação francesa, a qual tem seu alicerce nos trabalhos desenvolvidos por Michel Pêcheux e Eni Orlandi, no Brasil.

O projeto da AD nasce “[...] sob o horizonte comum do marxismo e de um movimento de crescimento da Linguística [...]” (MUSSALIN, 2006, p.102).

A Análise do Discurso vincula-se à Linguística por meio do Estruturalismo, corrente teórica que compreende que a língua- o objeto de estudo da linguística- apresenta regularidades e não considera as influências externas como parte da estrutura.

[...] O estruturalismo de vertente saussureana define as estruturas da língua em função da relação que elas estabelecem entre si no interior de um mesmo sistema linguístico. Essa relação é sempre binária- ou seja, os elementos são sempre tomados dois a dois- e se organiza a partir do critério diferencial, que determina que todos o elementos do sistema se definem negativamente. (MUSSALIN, 2006,p.102).

A Linguística, então reconhecida como ciência piloto, contribuiu significativamente para os estudos propostos por Althusser (filósofo que em 1970 publicou a obra *Ideologia e aparelhos ideológicos do estado*, na qual faz uma releitura da obra de Marx, distinguindo a teoria das “ideologias particulares” de uma teoria da “ideologia em geral”), o qual tem por interesse investigar” o que determina as condições de reprodução social e passa então a crer que a ideologia em geral “permitiria evidenciar o mecanismo responsável pela reprodução das relações de produção, comum a todas as ideologias particulares”. (MUSSALIN, 2006, p.103).

Para Althusser “[...] as ideologias têm existência material, ou seja, devem ser estudadas não como ideias, mas como um conjunto de práticas materiais que reproduzem as relações de produção.” (MUSSALIN, 2006, p.103)

Toda essa concepção na verdade:

[...] Trata-se do materialismo histórico, que dá ênfase à materialidade da existência, rompendo com a pretensão idealista de ciência, de dominar o objeto de estudo controlando-o a partir de um procedimento administrativo aplicável a um determinado universo como se sua existência se desse no nível das ideias. (MUSSALIN, 2006, p.103)

O materialismo compreende a existência do objeto real, independente de ele ser conhecido ou não. Althusser considera, a partir da metáfora marxista do edifício social, que “[...] a infra-estrutura determina a superestrutura (materialismo histórico), ou seja,

que a base econômica é que determina o funcionamento das instâncias político-jurídicas e ideológicas de uma sociedade.” (MUSSALIN, 2006, p.104).

A ideologia é vista, então, como a reprodução do modo de produção que a perpetua, porque a sustenta. Seu funcionamento pode ser entendido a partir do conceito de *aparelhos ideológicos de Estado*, os quais, segundo o filósofo, são representados pelas instituições que se estruturam e agem por meio de práticas e discursos que se perpetuam como ideologia dominante.

Então, por que Althusser recorre à Linguística? Porque a ideologia se materializa através da linguagem e compreender de que forma a linguagem se estrutura é um caminho para entender de que forma funciona a ideologia.

A outra base que compõe o quadro epistemológico do surgimento da AD é a Psicanálise, e o pensamento lacaniano é fundamental nesse momento.

Lacan, a partir de uma releitura de Freud (embasado no estruturalismo linguístico) sobre o Inconsciente

[...] assume que o inconsciente se estrutura como uma linguagem, como uma cadeia de significantes latente que se repete e interfere no discurso efetivo, como se houvesse sempre, sobre as palavras, outras palavras, como se o discurso fosse sempre atravessado pelo discurso do Outro, do inconsciente. (MUSSALIN, 2006, p.107).

Por ser o Inconsciente um lugar desconhecido e estranho de onde ecoa o discurso do Outro (pai e família, por exemplo) é a partir dele que o sujeito se representa e constitui sua identidade. Assim, se o sujeito é visto como “representação do inconsciente”, o inconsciente é da ordem da linguagem, então existe no inconsciente uma estrutura discursiva regida por leis.

Dentre as implicações da Psicanálise, o conceito de sujeito, “definido em função do modo como ele se estrutura a partir da relação que mantém com o inconsciente” (MUSSALIN, 2006, p.107), é o que mais interessa à AD.

É importante ressaltar, no entanto, que mesmo tendo por base o estruturalismo, Lacan se afasta dessa corrente, ao tratar do sujeito, em dois aspectos: a inserção do sujeito na estrutura e a maneira como a relação do sujeito com o Outro é concebida.

[...] O sujeito, por definir-se através da palavra do Outro, nada mais é que um significante do Outro. Mas, por ser um sujeito clivado, dividido entre o consciente e o inconsciente, inscreve-se na estrutura, caracteristicamente definida por relações binárias entre seus elementos, como uma descontinuidade, pois emerge no intervalo existente entre dois significantes, emerge sob as palavras, sob o discurso. (MUSSALIN, 2006, p.109).

[...] o autor rompe com o estruturalismo ao romper com a simetria entre os interlocutores. [...] Para ele, o Outro ocupa uma posição de domínio com relação ao sujeito. É uma ordem anterior e exterior a ele, em relação à qual o sujeito se define, ganha identidade. (MUSSALIN, 2006, p.109).

Na perspectiva da AD, é no discurso que a ideologia se manifesta, se materializa. O discurso é o “lugar em que se pode observar a relação entre língua e ideologia” (ORLANDI, 2001, p.17).

A AD pressupõe a Psicanálise, a Linguística e o Marxismo. Constitui-se como uma disciplina de entremeio, fazendo-se na contradição dos três campos do saber. A origem dessa disciplina está na relação entre a Linguística e as Ciências Sociais, num lugar em que a interlocução só faz sentido se as posições sociais e a conjuntura histórica na qual o sujeito está inserido forem consideradas. Para a AD, o sujeito não tem liberdade para dizer o que quer, “mas é levado, sem que tenha consciência disso, a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa.” (MUSSALIN, 2006, p.110).

Assim, no quadro teórico da Análise de Discurso, “nem o discurso é visto como uma liberdade em ato, totalmente sem condicionantes linguísticos ou determinações históricas, nem a língua como totalmente fechada em si mesma, sem falhas ou equívocos” (ORLANDI, 2001, p. 22).

Cabe ao analista do discurso correlacionar discurso e condições históricas e sociais de produção a fim de compreender os efeitos de sentido que dele emanam. É preciso que ele assuma uma posição relativizada diante da interpretação, considerando o trabalho da ideologia, sem se tornar vítima dos efeitos produzidos por ela. Para isso é necessário que o analista do discurso invista “na opacidade da linguagem, no descentramento do sujeito e no efeito metafórico” (ORLANDI, 2001, p. 61).

Nesse sentido, a análise dos “discursos sobre” os sujeitos do campo, vincula-se ao projeto da AD francesa porque a compreensão sobre os modos como se constituem os efeitos de sentido para esses sujeitos levará em consideração o contexto de produção do discurso materializado no corpus e os procedimentos referentes à constituição e delimitação do corpus serão resultantes de uma construção, além disso, a análise desenvolvida será constituída a partir de “um processo que começa pelo próprio estabelecimento do *corpus* e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza” (p.64).

O Campus Rural de Marabá e Os Sujeitos do Campo

No Projeto Político Pedagógico do Curso de Especialização em Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas, o CRMB se apresenta como um campus que representa a tentativa de assegurar o direito à educação aos sujeitos do campo, sem que haja a necessidade desse sujeito se deslocar do campo para a cidade. Essa escolatem por princípio o respeito à cultura e a valorização dos saberes dos “povos do campo” e um dos seus objetivos visa atender às demandas e os interesses dos sujeitos, de acordo com o espaço no qual estão inseridos. A missão desse campus é

Promover a educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades, sobretudo técnico integrado com o ensino médio, dos povos do campo da mesorregião do sudeste do Pará, em atendimento as suas demandas sociais, econômicas e culturais e em sintonia com a consolidação e o fortalecimento de suas potencialidades, estimulando a pesquisa com vistas à geração e difusão de conhecimentos, privilegiando os mecanismos do desenvolvimento sustentável e promovendo a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento regional (IFPA, 2010).

É importante mencionar que esse campus tem suas raízes na antiga Escola Agrotécnica Federal de Marabá (EAFMB), a qual teve sua origem a partir da mobilização e organização da luta camponesa por reforma agrária e pela constituição de condições favoráveis ao desenvolvimento e à sustentabilidade da produção familiar no

sul e sudeste paraense, como forma de difundir conhecimentos e atender às demandas da Agricultura Familiar e Comunitária dessa região.

O Governo Lula, através da Lei nº 11.534 de 25.10.2007 criou a Escola Agrotécnica Federal de Marabá, a qual passou a integrar o IFPA em 2008 e hoje é denominada Campus Rural de Marabá.

O Projeto Político-Pedagógico do CRMB situa a sua origem nas lutas políticas das organizações dos camponeses, as quais se fortaleceram na troca de experiências acumuladas pelo diálogo entre as Ciências Agrárias e a Pedagogia, tanto do ponto de vista dos saberes acadêmicos da própria Universidade, quanto do acúmulo de experiências pedagógicas desenvolvidas nacionalmente pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), pelo Movimento Sindical e pelos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs). Nesse contexto, a matriz da Educação do Campo materializou-se (como projeto piloto) e incluiu a formação profissional e tecnológica para os jovens agricultores. Conforme o PPP o campus é uma conquista da luta camponesa e têm por desafio constituir-se uma escola diferenciada, pautada no constante diálogo entre a instituição e os povos do campo e no uso da metodologia proposta pela Pedagogia da Alternância.

Essa escola se propõe a oportunizar o contato dos educandos com o conhecimento científico de forma teórica e prática, apresentando-se, nos documentos, como uma instituição comprometida com as questões que envolvem o campo, a qual reconhece e valoriza a diversidade cultural desse espaço, além de respeitar os saberes locais.

Ao propor uma análise sobre os modos como se constituem os efeitos de sentido para os sujeitos do campo é importante refletir sobre quem são esses sujeitos?

Os estudiosos da área da Educação do Campo discutem em muitos documentos acerca da relação que há entre a identidade desse sujeito e a forma que eles são referidos. Em *Por uma Educação do Campo: Declaração 2002* (documento produzido durante o Seminário Nacional por uma Educação do Campo), afirma-se que:

No campo existem milhões de brasileiras e brasileiros [...] que vivem e trabalham no campo, como: pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados,

reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boias-frias, entre outros. (KOLLING; CERIOLI; CALDART, 2002, p. 11).

A cultura desses povos “[...] se produz através de relações sociais mediadas pelo trabalho na terra.” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 1998, p. 17).

Falar sobre o “sujeito do campo” é incluir ainda as classes que se organizam em busca de melhores condições de vida no campo. Classes essas que se solidificam e fundamentam no princípio da coletividade e na busca por espaço no cenário social e político brasileiro, a fim de tornar o campo um lugar reconhecido, respeitado e valorizado. Esse sujeito coletivo do campo é reconhecido nos movimentos sociais populares dentre eles destacamos o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra(MST), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) e a Federação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar (FETRAF).

De acordo com os cadernos Pedagógicos do Projovem Campo-Saberes da Terra, o campo é o lugar de populações variadas que têm características que as assemelham e as diferenciam. Existem pescadores que plantam, assentados que caçam, indígenas que professam o protestantismo e agricultores que acessam os recursos tecnológicos disponíveis no mercado.

Os textos que tratam de juventude e campesinato, por exemplo, já nos apresentam um jovem do campo que vive e se comporta de forma similar ao jovem que vive na cidade:

O jovem na roça está antenado com o mundo globalizado. Ele vê o jornal na TV, ouve música da moda, se veste igual ao jovem da cidade, e quer ter celular, computador e internet e dirigir uma moto. Deseja conhecer o mundo e ser feliz na sua terra natal produzindo alimento para o Brasil. [...] (Cadernos pedagógicos do ProJovem Campo-Saberes da Terra, 2008, p. 59)

No entanto, a dicotomia na relação campo-cidade evidencia-se constantemente. A implantação de escolas no meio rural, aliado à interiorização da agroindústria, ao crescimento do trabalho no campo em ocupações não rurais, contribui para que o fluxo

de pessoas que vivem e trabalham, ou apenas trabalham no campo, seja contínuo e expressam a complexidade da relação que se estabelece entre o rural e o urbano.

A análise dos “discursos sobre” os sujeitos do campo, materializados nas sequências discursivas presentes nos documentos institucionais e nos relatos de histórias de vida pode vir a contribuir para ampliar as reflexões que se tem feito a respeito do campo e das concepções sobre os sujeitos que compõem esse espaço.

Um Princípio de Análise

Tendo em vista a proposta de pesquisa apresentada, apresentamos a seguir 03 sequências discursivas nas quais estão materializadas as designações para os sujeitos do campo.

Os recortes foram extraídos da carta de apresentação do Projeto Político Pedagógico do Campus Rural de Marabá, um dos textos que compõem o corpus da pesquisa proposta. Na carta, identificamos designações diferentes para os “sujeitos do campo” e é a partir dessas designações que iniciaremos nosso exercício de análise.

Como exemplo dos recortes discursivos já observados, temos as sequências discursivas (SD) abaixo transcritas:

SD1- "O contexto no qual o Campus está inserido, representado por dois modelos de campo que são incompatíveis e concorrentes, demanda uma escola que atue pelo fortalecimento de um projeto de sustentabilidade socioambiental para a região, vinculado aos **camponeses e povos tradicionais;**" (p.4-52)

SD2- "A intencionalidade de contribuir para atender as demandas **dos povos do campo** e enfrentar os desafios postos às instituições de ensino e pesquisa, de gerar a própria ciência dessa mesorregião visando, especialmente, contribuir na consolidação de matrizes de conhecimentos conjugados entre saberes (acadêmicos e populares) dentro de princípios agroecológicos privilegiados pelas expressões de agricultura familiar e comunitária na Amazônia." (p.4-52)

SD3- "Desta forma, o CRMB torna público o seu projeto político pedagógico como forma de qualificar e estreitar suas relações com a sociedade, especialmente **os povos do campo**, instituições públicas e entidades que atuam em âmbito mesorregional, visando ao fortalecimento e a realização de sua missão institucional e social no Sudeste do Pará." (p.4-52)

Ao observarmos as 03sequências discursivas apresentadas, podemos perceber que:

a) as designações utilizadas nos enunciados têm o mesmo referente: o sujeito do campo.

b) uma leitura superficial poderia nos levar a afirmar que alternância nas designações se justifica pelo uso de elementos coesivos, através do mecanismo linguístico da *substituição lexical*. Esse tipo de coesão, porém, pressupõe o estabelecimento de uma relação semântica (sinonímia, antonímia, hiponímia ou hiperonímia ou repetição da unidade lexical) o que, num primeiro momento, não se pode afirmar que ocorra, já que "camponeses", "povos tradicionais" e "povos do campo" são palavras que têm significados diferentes.

c) na primeira sequência discursiva, ao utilizar a conjunção coordenada aditiva "e" ocorre uma exclusão, já que o sentido gerado aponta para o fato de que os *camponeses* não são incluídos na categoria de *povos tradicionais*.

Para finalizar, entendemos que ao considerar na noção de "efeito de sentido", percebemos que as sequencias discursivas apresentadas são complexas, o que nos permite construir uma proposta de análise a partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso à luz da teoria proposta por Pêcheux e Orlandi.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*, v. 1, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p.101-139.

CALDART, Roseli Salete; BENJAMIM, César. *Projeto popular e escolas do campo*. 2ª Edição. Brasília – DF: Universidade de Brasília, 2001.

CALDART, Roseli Salete. *Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção*. In: *Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas*. V. 4. Brasília, 2002.

CHARAUDEAU, Patrick. *Dicionário de análise do discurso*. 2.ed.,3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

CRMB/IFPA. *Projeto Político-Pedagógico do Campus Rural de Marabá (CRMB)*, 2010.

CRMB/IFPA. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Educação do Campo, Agroecologia e Questões Pedagógicas (CRMB)*, 2010.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. *Estudos do Discurso: perspectivas teóricas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.p.209-233.

ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.

POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.p.129-147.